



ENSAIOS

ENSAIOS

Senhoras mestras da Jurema: festa, prestígio, performance

Luiz Assunção

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://doi.org/10.20396/proa.v14i00.18375>

PROA

Revista de Antropologia e Arte

volume 14 | campinas | 2024 | e024004

Senhoras mestras da Jurema: festa, prestígio, performance

Luiz Assunção

 <https://orcid.org/0000-0002-0718-0492>

> luiz.assuncao@ufrn.br

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Professor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A mestra e o mestre são entidades espirituais centrais na Jurema¹ nordestina. A prática religiosa da Jurema compõe um complexo de concepções e representações em torno da planta que recebe esse nome e se fundamenta no culto à incorporação das entidades mestres e caboclos. Seu objetivo é curar os doentes e resolver os problemas práticos da vida cotidiana, como os infortúnios amorosos e profissionais. Esse complexo caracteriza-se, ainda, pela ingestão de uma bebida preparada com a casca da árvore, cuja finalidade é propiciar visões e sonhos, e pelo uso intensivo do fumo, utilizado na defumação feita com a fumaça dos cachimbos (Assunção, 2006).

Cada mestra e cada mestre têm uma linha representada pelo cântico entoado pelo dirigente. A linha resume a ação sobrenatural, as excelências do poder e a sua especialidade técnica. Com fisionomia própria, gestos, voz, manias, predileções, cada mestra e cada mestre narram as suas aventuras, contam o seu nome e a sua vida. Possuem a semente, o sinal de sua legitimidade e autenticidade, eficácia e poder.

Este ensaio fotográfico tem como foco o registro das senhoras mestras da Jurema durante os rituais de festas realizadas em sua homenagem. Seu objetivo é propiciar reflexões sobre como determinadas expressões da cultura – gestos, emoções, hierarquias, prestígio, relações de poder – são articuladas no fluxo performático da festa.

As fotografias foram produzidas durante trabalho de campo realizado na cidade de Natal-RN, entre os anos de 2015-2019, período que antecede a pandemia da covid-19, quando as atividades ritualísticas públicas foram interrompidas, sobretudo as festas, retomadas em um tempo recente. Os lócus são as comunidades

¹ No decorrer do texto utilizo a palavra Jurema com letra maiúscula para indicar que a referência diz respeito à religião e diferenciar da planta jurema grafada com letra minúscula.

de terreiro que fazem parte da família do mestre Benedito Fumaça², sob a liderança de Pai Freitas (Assunção, 2014)³. Cada casa participante realiza anualmente a festa da sua mestra e do seu mestre, que corresponde à entidade da liderança da casa. Nesse universo, a realização da festa implica a presença de todos os representantes das casas que compõem a família e suas respectivas entidades, que descem para festejar, além dos membros ligados a cada casa e dos convidados externos, entre os quais lideranças religiosas de outros terreiros, pessoas de referência na cidade, políticos, entre outros amigos da casa que realiza a festa.

As cerimônias das festas para as senhoras mestras são as mais esperadas. A quantidade de líderes presentes indica o prestígio que a mestra e o promotor da festa possuem, contribuindo para reforçar o poder religioso de ambos e a circulação desse prestígio entre os adeptos.

Abra a roda, a mestra vai passar

Para além do sentido religioso e de expressão de um grupo, da forma, da interação e da circulação, a festa tem adquirido aspectos cada vez mais espetaculares. A festa descrita chega ao seu ápice no momento em que a mestra homenageada se apresenta. Sua entrada no salão principal é vibrante, espetacular. A performance dá ao conhecimento do ouvinte-espectador uma situação de enunciação. Os tambores tocam mais alto, as pessoas acompanham com palmas. Algumas pessoas choram, querem chegar o mais perto possível da entidade; abraçá-la, falar com ela.

A homenageada assume o comando da festa. Todos se curvam diante da entidade que está em terra. Ao chegar ao salão, ela se coloca em frente aos tambores e canta seu ponto, a música que expressa sua história e seus atributos. O canto é acompanhado com euforia por todos os presentes.

O conjunto de elementos que dá forma à festa e ao fenômeno performático (Schechner, 2012) assumido por ela tem um papel fundamental no que se refere à ação de transmissão e percepção de mensagens. A forma espetacular, teatral, da presença da personagem na festa é expressa em sua vestimenta, nos gestos, na composição do lugar cênico, no contato e na relação com o outro, demons-

2 Conforme Pai Freitas, atualmente 55 terreiros estão ligados à família Benedito Fumaça e sob a sua liderança, sendo 30 terreiros situados na cidade de Natal e 25 fora do estado do Rio Grande do Norte, no Ceará, em Pernambuco e São Paulo.

3 Acompanhamos a realização de 07 festas para mestras da Jurema, sendo duas para dona Paulina e para a mestra Maria Bassulê, uma para Mestra Maria Farrapo e as festas para as senhoras mestras no Terreiro de Jurema Manoel Quebra Pedra e Terreiro de Jurema Mestre Zé da Virada.

trando a importância da voz e do corpo nesse processo de comunicação poética (Zumthor, 1997).

A mestra é uma entidade híbrida, assim como os mestres, podendo assumir várias faces e papéis no desenrolar de suas funções. Pode circular de um universo a outro, trabalhar na direita ("para o bem") ou na esquerda ("para o mal"). Ela pode assumir diferentes posições, papéis, dependendo da necessidade prática e imediata, das circunstâncias impostas pelo trabalho, pelo sacerdote ou pelo adepto, o que indica uma fluidez na existência das entidades e na prática da própria religião. Genericamente, as mestras aparecem como mulheres perigosas e afirmam um saber desvinculado de uma relação com o masculino. As mestras são peritas nos assuntos do coração, são elas que dão conselhos às moças e aos rapazes que queiram se casar, bem como realizam as amarrações amorosas, fazem e desfazem casamentos (Queiroz, 2013; Rosa, 2009).

O diálogo estabelecido entre consulente e entidade, no instante performático da festa, gira em torno dos agradecimentos por conquistas alcançadas, por parte da consulente, destacando os poderes mágicos da entidade espiritual. Por sua vez, a entidade exalta suas qualidades, demonstrando a possibilidade de novos ou outros poderes. Esse é sem dúvida um momento significativo para a entidade, uma vez que, por meio de uma narrativa de história de vida e de seus atributos mágicos, reforça seu prestígio espiritual entre indivíduos-consulentes e, de forma mais ampla, junto à comunidade religiosa.

Alguns elementos do passado são ordenados para compor uma narrativa da história vivida pela personagem, enfatizando-se o lugar, uma época, um acontecimento trágico, a morte, assim como a descrição dos seus atributos principais, destacando-se sua eficácia mágico-religiosa. Essa narrativa é transmitida e circula no grupo religioso por meio da oralidade de pessoa para pessoa, reforçada pela relação mantida entre o adepto e a mestra, como em diferentes atividades rituais, entre as quais a festa.

Ao fazer circular uma narrativa, enunciada por meio da palavra, instaura-se, no processo de comunicação, um valor de ato simbólico, movente, por vezes ambíguo, contraditório (Zumthor, 1997). Existe uma circulação de sentidos e um mundo simbólico colocado nesse sujeito que fala e imprime a cifra de uma alteridade. A voz transita pela linguagem e por outros códigos elaborados pelo grupo social.

Na festa e na personagem, um texto é composto, enunciado, recebido no seio da comunidade de presentes. Nele ressoa uma palavra pronunciada, imprecisa,

obscurecida talvez pela dúvida que carrega em si; no entanto, sempre em busca de um sentido, mesmo que tenha uma existência transitória, ficcional. Esse ato de compreender, tatuado no texto poético e no ato performático, possui também sua dimensão antropológica de leitura do mundo, apropriação e interpretação.



Fotografia 1 – O dia dedicado à festa da mestra da casa é especial. Todo o terreiro recebe uma decoração cuidadosa, presente nas cores, nos objetos, na organização do espaço e na logística para o funcionamento. Há muita sociabilidade, comida e bebida. As festas adquirem formas espetaculares e incorporam novos elementos durante seu processo. Festa da mestra Maria Bassulê (Pai Aurino). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 2 – Na festa para a mestra Maria Bassulê (Pai Aurino), uma sala é montada especialmente para ela receber seus convidados. Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 3 – Na noite da festa, o principal momento é a chegada da mestra ao salão, quando ela passa a ser o centro das atenções e por horas vai comandar o ritual. Ao adentrar no salão, a mestra Paulina cumprimenta os tambores e seus respectivos ogãs e canta “sua mensagem”. Festa da mestra Paulina (Pai Freitas). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 4 – Mestra Maria Bassulê canta e dança, sendo acompanhada pelos participantes que também batem palmas, fazem fotografias, filmagem. Festa da mestra Maria Bassulê (Pai Aurino). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 5 – Mestra Maria Bassulê recebe flores. Na festa, é preciso agradecer e demonstrar a relação com a mestra. Festa da mestra Maria Bassulê (Pai Aurino). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.





Fotografias de 6 a 8 – Na sequência fotográfica, a oferta de uma joia como presente, parte da própria mestra, que retira do braço a pulseira que está usando e a coloca no braço de uma senhora que veio cumprimentá-la. A dádiva recebida demonstra um vínculo estabelecido entre a religiosa e a entidade (Mauss, 2003). Festa da mestra Maria Bassulê (Pai Aurino). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 9 – O uso ritualístico do cachimbo e do fumo é expressão de poder da/do mestra/mestre. Na festa ela faz sua demonstração, enquanto os participantes exaltam seu prestígio ao segurar e erguer sua taça de bebida. Festa da mestra Maria Bassulê (Pai Aurino). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 10 – Lideranças religiosas saúdam a mestra Paulina. Festa da mestra Paulina (Pai Freitas). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 11 – Ainda no salão, a mestra cumprimenta os participantes presentes. A primeira a ser abraçada é a liderança da família. Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 12 – Mestra Maria Farrapo (Pai Duda) se encontra presente e canta seu ponto no salão, em um momento da festa da mestra Paulina. Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 13 – Mestra Maria Farrapo (Pai Duda) faz sua entrada no salão, em sua própria festa realizada no Terreiro de Jurema Senhora Mestra Maria Farrapo, Loteamento Jardim Progresso, bairro Nossa Senhora da Apresentação, Natal-RN.



Fotografia 14 – Na festa, um conjunto de elementos é combinado para compor uma estética na apresentação das mestras, visível nos modelos e cores dos vestidos, nos turbantes, chapéu, joias; na forma de segurar a taça, o cigarro; na performance da dança, do riso e do corpo. Na foto, as presenças de Dona Maria Luziara (Rozy de Oxum) e Dona Julia Galega (Pai Edi Rodrigo). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 15 – Mestra Júlia Galega (Pai Lula). Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 16 – Dona Maria Luziara (Rozy de Oxum), em festa da mestra no Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 17 – Maria Padilha (Mãe Lucineia) no Terreiro de Jurema Mestre Aroeira, bairro de Cidade Nova, Natal-RN.



Fotografia 18 – Pomba Gira do Cabaré (Pai Gilmar) na festa das senhoras mestras no Terreiro de Jurema Manoel Quebra Pedra, bairro de Cidade da Esperança, Natal-RN. Segundo Pai Freitas, “a festa da mestra é uma festa de Jurema, de senhoras mestras, então, o correto e ideal, é vir senhoras mestras, mais existem pessoas que não tem mestras, só tem pomba gira, então elas vestem as pombas gira, mais não que ela seja mestra ou que seja da Jurema, entendeu? Não é de bom tom tá as pomba gira, mais se elas chegar, a gente não vai dizer nada, vai se respeitar e deixar elas trabalharem também”.



Fotografia 19 – Rainha Maria Padilha da Cacarucaia (Pai Erivan) na festa das senhoras mestras. Terreiro de Jurema Mestre Zé da Virada, bairro Planalto, Natal-RN.



Fotografia 20 – Pai Freitas, enquanto liderança, acompanha a organização e participa das festividades para as senhoras mestras.

